DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Reprodução

Fim de semana em Salvador tem opções para toda a família
atarde.com.br/cultura

Cinco formas diferentes de usar lenços e bandanas
moda.atarde.com.br

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL

Em busca de um grande negócio

As hostilidades entre o presidente norte-americano Donald Trump e o mandatário da Coreia do Norte, Kim Jong-un, que por diversas vezes soam pueris, mas quase sempre temerárias ao mundo, estão tão desgastantes para ambos os lados que é possível, bem possível, uma temporária trégua, que neutralizará as trocas de ameaças e medição de forças entre as partes. O convite do ditador norte-coreano ao igualmente falastrão Trump para uma reunião cara a cara é surpreendente, ao mesmo tempo que se avançar e resultar em alguns acordos diplomáticos, fica claro que o encontro é meramente estratégia política.

O fato é que o encontro, em princípio aceito pelo presidente norte-americano mas em seguida condicionado à existência de "ações concretas" por parte de Pyongyang, se confirmado será inédito, um marco histórico desde que a devastadora guerra civil entre as Coreias eclodiu em junho de 1950. E o que Jong-un, o terceiro da família no comando da Coreia do Norte, coloca em debate é a possibilidade de sua nação paralisar a fabricação e testes com armas nucleares.

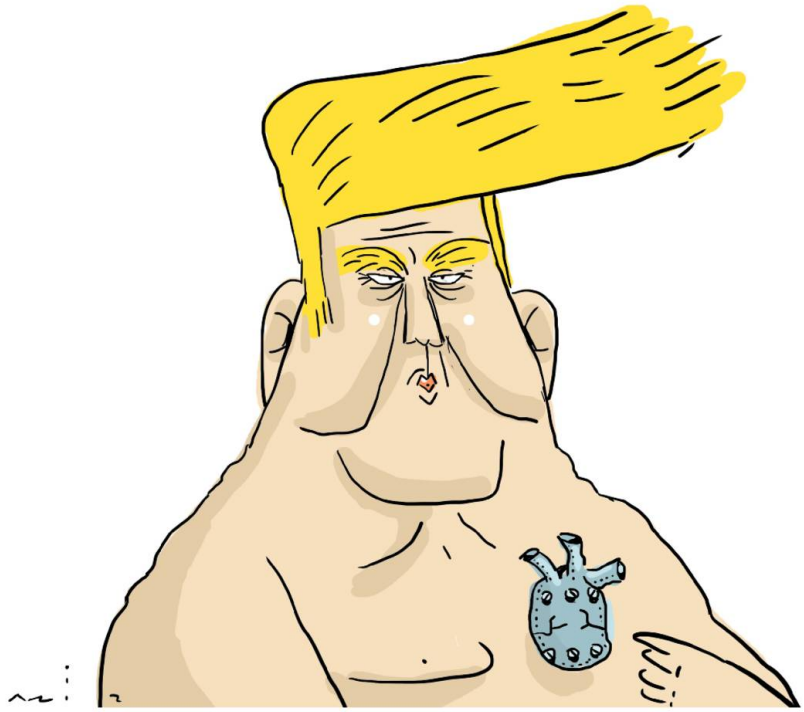
> *Se avançar e resultar em acordos, fica claro que o encontro de Trump e Jong-un é meramente estratégia política*

Do lado ocidental do globo, o encontro carrega pontos interessantíssimos ao presidente Trump, que pode – e deverá – utilizar os resultados das tratativas com Jong-un como trunfo para aspirações particulares - e ao partido Republicano – visando as eleições legislativas americanas em novembro. Um tratado de paz entre os países, por exemplo, pode dar prestígio ao mandatário dos Estados Unidos, que chegaria fortalecido junto ao Congresso.

Para Jong-un, os holofotes de uma cobertura internacional sobre a sua benevolência é uma rasteira artimanha para desfrouxar as sanções impostas tanto pelos Estados Unidos como pelo Conselho de Segurança da ONU, exatamente devido ao programa nuclear. A Coreia do Norte, além disso, está economicamente arruinada e "um grande negócio da Coreia" balizaria uma espécie de abertura política, como analistas de assuntos internacionais já apontam, inclusive com esforços para agendar outros encontros, como com a China, Rússia e Japão.

Trata-se de uma perigosa aposta numa busca desesperada por avanços concretos entre duas lideranças mundiais que parecem desconhecer riscos. O local a ser escolhido para o encontro dirá muito sobre a tônica das possíveis negociações.

BRUNO AZIZ



As algemas de Cabral

J.C. Teixeira Gomes
Jornalista e escritor
jcteixeiragomes@yahoo.com

Vou hoje comentar um fato já passado, mas que precisa ser caracterizado como um lamentável exemplo da sentimentalidade nociva do povo brasileiro: as manifestações de solidariedade ou pesar de alguns cidadãos e até intelectuais ao criminoso Sérgio Cabral, quando ele apareceu algemado a caminho de nova prisão, sob escolta da Polícia Federal.

Esse homem, como governador do Rio, dizimou, através de um gigantesco e inédito sistema de corrupção, as finanças estaduais: levou famílias inteiras, funcionários e aposentados ao desespero e à falência; cevou-se em superfaturamentos na construção de equipamentos para a Copa do Mundo e para as Olimpíadas; sua inação estimulou o banditismo do narcotráfico, ajudando a transformar o maravilhoso Rio numa cubata que ninguém mais quer visitar ou num campo de concentração dirigido por bandidos armados; tinha como cúmplices sua mulher e auxiliares, com os quais foi fotografado em farra louca num luxuoso restaurante de Paris, embriagado com vinhos caros e exibindo deboche de guardanapos amarrados na cabeça, como um bando carnavalesco em delírio alcoólico; mais recentemente, foi acusado de receber propinas de transações com medicamentos, numa cidade cujos hospitais deixam morrer cidadãos nas filas, sem médicos ou remédios, incluindo gazes e esparadrapos.

Em suma, Sérgio Cabral supliciou e devastou o Rio de Janeiro: a intervenção militar ali decretada resultou em grande parte da sua ação nefanda, predatória e continuada. Pois bem: bastou aparecer algemado e com a cara de São Sebastião martirizado para comover jornalistas, populares e advogados, sensibilizados com os duros ferros da punição merecida.

Não sou favorável a excessos nem humilhações policiais e jurídicas, estas, aliás, raras num país de leis frouxas. De modo geral, considero algemas desnecessárias, quando se trata de conduzir um único prisioneiro, cercado de rigoroso aparato coercitivo. Todavia, se esta é a prática rotineira em tais casos, porque deveria haver exceção para uma das figuras públicas mais corruptas do país, alvo de punições que não se esgotam e crescem a cada momento em duração e modalidades?

As críticas às algemas de Cabral foram feitas em parte por advogados, essa mesma casta social beneficiária da defesa dos corruptos e políticos safados, pagos com a dinheirama subtraída dos cofres nacionais, da Petrobras, do BNDES.

Foram, assim críticas movidas por interesses e astúcias. Mas é triste ver pessoas do povo lamentando a imobilização dos seus verdugos. Vamos chorar, sim, pelos que são roubados, não pelos que roubam. Vamos chorar pela cidadania que sofre e é humilhada, e não pelos fichas-sujas do descaramento nacional.

Penélope mora na Conder

Dimitri Ganzelevitch
Produtor cultural e blogueiro
dimitri.santoantonio@gmail.com

A Praça Jubiabá, na virada da Rua do Passo – centro histórico de Salvador – fora concebida como espaço de lazer. Inaugurada com grandes pompas pelo primeiro secretário de cultura do Jaques Wagner, não demorou seis meses para que mesas e bancos derretessem com as chuvas. Muita areia para pouco cimento. De fácil alcance, a iluminação foi roubada em menos tempo ainda. Abocanhando a área de atuação do IPAC e usurpando seus poderes, a Conder virou rainha do pedaço. Sob o manto paternal de um Escritório de Referências(?), passou a operar sem qualquer planejamento. Concursos nacionais para ambiciosos projetos sempre abortados, viagens internacionais para "repúblicas de estudantes" abandonadas após um ano de obras, calçamentos de ruas do Pelourinho anunciados na sala 01 do Glauber Rocha pelo governador Rui Costa, com desafinado rufar dos tambores de Jesus, logo esquecidos... A lista das obras inacabadas dessa estatal impressiona. E irrita os contribuintes conscientes.

Descartados os compromissos com o centro histórico, por razões que a razão ignora, a Conder resolveu aprontar num conjunto de ruas da Cidade Baixa, entre a Igreja do Pilar e a Praça Marechal Deodoro. Quem frequenta a área – como eu quando a prefeitura se digna de operar o Plano Inclinado do Pilar – estranha o empenho em destruir o que não precisava de conserto, recomeçando uma inútil obra, agora com outra empreiteira "porque a primeira não tinha executado um bom trabalho". Tal qual a Odisseia, alguma Penélope a desmanchar de noite o que tecera durante o dia? Mas nois paga o pato!

Nas traseiras da Secretaria da Fazenda, formando um U com dupla escadaria, a elegante balaustrada dos anos 50, sem manutenção, fora depredada e muitas peças surrupiadas. Louvou-se a iniciativa de recuperar o conjunto. Mas já lá vão seis meses, e o que era para ser executado em poucas semanas ainda está pela metade. Perguntando o porquê, a resposta deixou claro: "É que às vezes mandam a gente para outra obra". Já vou avisando: documentei por fotos as várias fases do gasto descontrolado. Ninguém gosta de ser ludibriado.

Enquanto isso, entre muitas outras, as ladeiras do Taboão e do Berquó parecem palcos da guerra na Síria. E bem perto de minha casa, em pleno bairro do Santo Antônio, a Ladeira do Boqueirão está em situação de calamidade pública, agravada pela presença de uma secretaria municipal. É que, em vésperas de eleições, não vamos dar mole para o inimigo! Que moradores e turistas sofram com o descaso não tem a mínima relevância.

Em novembro passado, conversando com um funcionário da Conder, este me assegurou que eu não sou uma voz no deserto. Inúmeras são as queixas. Suponho o governador ser o único satisfeito.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912
Conselho de Administração
Presidente: RENATO SIMÕES
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor Controller: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, Nº 2024, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-970, SALVADOR/BA, FALE COM A REDAÇÃO: (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 6:00 À MEIA-NOITE, SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR (71)3340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES: (71)3313-0855; CIRCULAÇÃO: (71)3342-8602; CENTRAL DE ASSINATURA: (71)3333-0850.